



“ORDENAI, ENTÃO, E SEREIS OBEDECIDO – DO COMPANHEIRO GRATO E SOLDADO”: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE BORGES DE MEDEIROS E SEUS CORRELIGIONÁRIOS (JAGUARÃO, 1889-1930)

NYCOLE SCHMITT ANDRADE¹;
JONAS MOREIRA VARGAS²

¹UFPel – nikeschmittandrade@gmail.com

² UFPel – jonasmvargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo possui como finalidade apresentar a pesquisa intitulada “Ordenai, então, e sereis obedecido – do companheiro grato e soldado”: uma análise das relações sociais entre Borges de Medeiros e seus correligionários (Jaguarão, 1889-1930), expondo seu andamento, etapas, objetivos e resultados. Ainda em construção pela autora deste artigo, a pesquisa é um produto do Programa de Pós-Graduação em História, da UFPel, encaixando-se nas áreas de história social da política e história local.

Como objetivo principal da pesquisa, buscamos compreender as nuances da prática política conhecida como coronelismo, recorrente no período da Primeira República, no município de Jaguarão, fronteira com o Uruguai. Por meio do uso da correspondência pessoal do Fundo Arquivístico Borges de Medeiros (IHGRGS), passivas e remetidas do referido município, procuramos averiguar e elucidar os aspectos diferenciais proporcionados pela proximidade com o país vizinho, tendo em vista o papel e influência desempenhados pela fronteira nas relações políticas no governo de Borges de Medeiros.

Para cumprir tal objetivo, algumas discussões se fazem necessárias, podendo separar em quatro grandes categorias, as quais abrangem os objetivos específicos: a) O município de Jaguarão e sua situação de fronteira, bem como uma definição desta, utilizando como referências principais Jeferson Selbach e Rosemary Brum (2017), Sérgio da Costa Franco (2001), James Cunha (2012), Luís Farinatti e Mariana Thompson Flores (2009); b) Um debate em torno da política na Primeira República e a prática do coronelismo, tendo como aparato referencial Loiva Félix (1987), Gunter Axt (2001; 2007), Cláudia Viscardi (2019) e Tassiana Saccò (2018); c) As percepções, abordagens e cuidados ao trabalhar com as cartas pessoais, buscando compreender os remetentes como um grupo, com Carina Martiny (2014, 2018), José Murilo de Carvalho (2007); e d) A relevância das relações pessoais e dos indivíduos dentro do sistema político do período, buscando enfatizar alianças, trocas e estratégias, voltando-se à análise dessas relações, utilizando Félix (1987), Carvalho (1997), Jonas Vargas (2017) e Landé (1997).

2. METODOLOGIA

Durante esta pesquisa, duas modalidades de análise serão aplicadas à correspondência pessoal do fundo Borges de Medeiros, quantitativa e qualitativa, tendo como guia as metodologias utilizadas por José Murilo de Carvalho (2007) e Carina Martiny (2014 e 2018). Ao analisar de forma quantitativa e qualitativa as missivas, cartões e telegramas recebidos por Rui Barbosa, durante o período em que atuou como Ministro da Fazenda, Carvalho (2007) procurou compreender o que denomina de “razão clientelista”, pontuando os pedidos e suas motivações,



assim como as singularidades da linguagem utilizada pelos correspondentes, suas localidades, os cargos que almejavam, assim como suas profissões. Dessa forma, o autor categorizou diversos empenhos, como pedidos, recomendações, intermediações e outros, considerando esta uma prática condenada, mas ainda assim comum no período.

Nesse sentido, diferentes tabelas foram construídas por Carvalho (2007) ao longo de sua pesquisa, abrangendo de diversas formas as informações trazidas pelos documentos analisados, indicando os maiores correspondentes e os grupos familiares nos quais estes estavam inseridos, a origem estadual das comunicações, seus conteúdos, classificando-os como promoção, transferência/remoção, vencimentos, aposentadoria e outros, identificado os ministérios aos quais esses pedidos faziam alusão. Além disso, tendo em vista o entendimento da motivação dos pedidos, o autor analisou os pronomes de tratamento utilizados pelos correspondentes e as justificativas que estes alegavam para que fossem atendidos.

Buscando identificar os fatores que levaram à ascensão política de Júlio de Castilhos, Carina Martiny (2018) analisou de forma quantitativa e qualitativa a correspondência pessoal do Arquivo Particular Júlio de Castilhos, enfatizando diversas problemáticas ao longo de sua produção, tanto política, como econômicas e familiares. Além de analisar o conteúdo dessas comunicações, a autora também pontou questões relativas sobre os correspondentes, buscando seus locais de origem, a frequência dessas cartas, e também o número de recebimentos por ano, cruzando informações com as correspondências trocadas entre Castilhos e Aurélio Veríssimo de Bittencourt, seu secretário e chefe de gabinete (MARTINY, 2018, p. 23).

Ao analisar os correspondentes, Martiny (2018) deparou-se com um grupo heterogêneo, com variadas relações com o chefe partidário, encontrando entre eles figuras conhecidas, como Borges de Medeiros e os irmãos Abbott, algumas figuras de relevância na política municipal, entretanto, sobressaindo-se os remetentes que não puderam ser identificados, tendo estes enviado apenas uma ou duas correspondências, demonstrando em suas comunicações que não possuíam ligação direta com Castilhos (MARTINY, 2018, p. 190-193)

A análise proposta nessa pesquisa diferencia-se da dos autores supracitados, pois não busca dar ênfase na figura do destinatário, mas sim nos remetentes e nas relações pessoais estabelecidas por eles. Além disso, Carvalho (2007) utilizou uma escala de análise em nível nacional, enquanto Martiny (2018) ateou-se com maior profundidade ao estado do Rio Grande do Sul, e o que buscamos nesse sentido, é uma análise em escala menor, voltada à abordagem de história local, privilegiando o município de Jaguarão e sua fronteira geográfica e social com o Uruguai. Além disso, para que o objetivo geral seja alcançado, é necessário que façamos um recorte dentro do grupo de correspondentes de Jaguarão, selecionando os que possuem um número maior de cartas remetidas, tendo em vista que um número elevado de comunicações indica uma maior probabilidade da existência de uma relação pessoal. O cruzamento das missivas com diferentes tipos de fontes, que nos apresente informações de outros contextos vividos pelos remetentes, como inventários, testamentos, habilitações para casamento e notícias de jornais, também são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo, ainda em desenvolvimento, enfrentou dificuldades causadas pela pandemia de covid-19 e o fechamento dos arquivos. Até o final de 2020, além da



revisão bibliográfica, trabalhamos com os catálogos do Fundo Arquivístico Borges de Medeiros (IHGRGS), disponíveis no site da instituição, com a finalidade de dar andamento à análise quantitativa das correspondências. Nesse sentido, alguns gráficos foram construídos, com o objetivo de demonstrar a distribuição por ano das correspondências analisadas, além de categorizar os remetentes em grupos, relativos aos seus envios, incluindo também a porcentagem de produção de cartas pela qual cada grupo foi responsável.

Desde o início desse ano, o foco da pesquisa esteve na confecção do material de qualificação e no fichamento das correspondências pessoais do Fundo Arquivístico Borges de Medeiros, remetidas do município de Jaguarão. Durante esse processo, foi possível criar uma catalogação própria deste acervo, pensada para facilitar a busca nos documentos, utilizando campos como resumo da correspondência, pessoas citadas, instituições relacionadas, além de tag's que tornam a pesquisa mais. Encerrado o trabalho de análise preliminar do fundo documental selecionado, voltamos a atenção à revisão bibliográfica e produção da escrita.

4. CONCLUSÕES

O fundo Borges de Medeiros compreende um vasto fundo documental, contendo mais de 30 mil telegramas e 50 mil cartas, oriundas de diversas localidades. Desta forma, o que exploramos nesta pesquisa é apenas uma pequena parte da imensidão de assuntos que emergem dessas comunicações. Sendo passível de diversas abordagens, autores como Loiva Félix (1987), Gunter Axt (2001; 2007), Sérgio da Costa Franco (2001), também fizeram uso do mesmo fundo documental em suas pesquisas.

As produções supracitadas, apesar de apresentarem diferentes abordagens, acabam dialogando entre si e, de certa forma, complementando-se. O objetivo desta pesquisa é somar a essa produção historiográfica, trazendo outra ótica, privilegiando o funcionamento político da cidade de Jaguarão e enfatizando as estratégias de manutenção do poder utilizadas pelos correspondentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AXT, G. **Gênese do estado burocrático-burguês no Rio Grande do Sul (1889-1929).** 2001. Tese (doutorado) – programa de pós-graduação do Departamento de História, na área de História Social, Universidade de São Paulo.

AXT, Gunter. Coronelismo indomável: sistema de relações de poder. In: BOEIRA, N; GOLIN, T. (Org.). **República Velha (1889-1930).** Tomo I, volume 3. Passo Fundo, RS: Editora Méritos, 2007. Capítulo III, p. 89-128.

CARVALHO, José Murilo de. *Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual.* Revista dados, v.40, n.2, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. *Rui Barbosa e a Razão Clientelista.* Revista dados, Rio de Janeiro. Vol. 43, nº1, 2007.



FARINATTI, L. A. E.; THOMPSON FLORES, M. F. C. A fronteira manejada: apontamentos para uma história social da fronteira meridional do Brasil (século XIX). In: HEINZ, Flávio M. (org). **Experiências nacionais, temas transversais: subsídios para uma história comparada da América Latina**. São Leopoldo: Oikos, 2009, p. 145-177.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Gente e coisas da Fronteira Sul: ensaios históricos**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

LANDÉ, C. H. A base diádica do clientelismo. In SCHIMIDT, Stefden et. al. (Eds). **Friends, followers and factions**. Berkeley: University of California Press, 1997, xiii-xxxvii (versão datilografada e traduzida para fins didáticos).

MARTINY, C. M. *Entre chefes e correligionários: negociação, hierarquia e mobilidade social na primeira república* (Rio Grande do Sul, 1899-1900). **Revista Latino Americana de História**. Unisinos. Vol 3, nº 11, Setembro de 2014.

MARTINY, C. M. “O chefe político dos mais avançados republicanos”: Júlio de Castilhos e o processo de construção da república (1882-1903). Tese (doutorado em história) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2018, 384 f.

SACCOL, Tassiana M. Parcianello. **De líderes históricos à opositores: as dissidências republicanas e o jogo político regional (Rio Grande do sul, 1890-1907)**. Tese (doutorado). PUCRS, Porto Alegre, 2018. 190 f.

SELBACH, Jeferson Francisco; BRUM, Rosemary Fritsch. **Ruralização e viver em fronteira: Jaguarão/RS**. Porto Alegre: Animal, 2017.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **O teatro das oligarquias: uma revisão da “política do café com leite”**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. E-book. 2ª ed.

VARGAS, J. M. Rastreando Indivíduos e Redes de Relações: algumas contribuições teóricas e metodológicas para o estudo das elites e grupos dirigentes no Brasil. In: SOARES, Fabrício A.; SILVA, Ricardo O. **Diálogos: estudos sobre teoria da história e historiografia**. Ediunesp, 2017, v. 2, p. 133-165.